

Abertura

Presidente (11:40)

O SR. PRESIDENTE (Garibaldi Alves Filho. PMDB – RN) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Declaro aberta a sessão, que tem por finalidade reverenciar a memória de Luiz Viana Filho, ex-Senador, ex-Presidente do Senado Federal e Patrono da Biblioteca do Senado Federal. Esta homenagem vai ser realizada por solicitação do Senador Efraim Moraes, através do Requerimento nº 177, de 2008, assinado ainda por outras Sr^{as} e Srs. Senadores.

Convido para compor a Mesa dos nossos trabalhos o Sr. Luiz Viana Neto, filho do Senador Luiz Viana Filho, o Sr. Henrique Viana, neto do homenageado (Palmas.); o Sr. Alberto Pinheiro Queiroz Filho, neto do homenageado (Palmas.); a Sr^a Simone Bastos Vieira, Diretora da Biblioteca do Senado.(Palmas.)

Há, também, aqui, os bisnetos. Quero dirigir a minha saudação aos bisnetos Tomás e Francisco.(Palmas)

Considero um privilégio presidir esta solenidade e ocupar esta cadeira que, um dia, foi ocupada pelo Senador Luiz Viana Filho. Ele, que tanto honrou este Senado e que, por isso mesmo, merece a nossa homenagem, pois hoje estamos comemorando o Centenário do seu nascimento. Ele iniciou sua vida política num momento de grande efervescência política, em nosso País. Aquele momento marcou a ruptura institucional que levou Getúlio Vargas ao poder. E já naquela oportunidade, o jovem político baiano demonstrou toda a firmeza do seu caráter e o destemor que o acompanhariam um pouquinho em sua vida. Acendeu-se a chama do liberalismo sobretudo por conta do início da atuação de Luiz Viana Filho.

Daí foi apenas um passo para sua luta contra o estado ditatorial, o Estado Novo. Ele fazia oposição, mas a sua oposição não alcançava os extremos do radicalismo ideológico, seja de esquerda, seja de direita; e, como ficou patente ao longo do regime militar, Luiz Viana Filho sempre pregou o entendimento como solução final para aquele impasse na vida política do País. Luiz Viana Filho pensava grande, pensava mais alto, pensava na política como único meio para a superação dos impasses e para a acomodação dos legítimos interesses da sociedade brasileira. Não foi por outra razão, senhoras e senhores aqui presentes, nossos convidados, que ele se esforçou por abrir pontes, por procurar aberturas, quando o mais cômodo seria realmente proteger-se e proteger a sua carreira política.

A Bahia sempre reconheceu em Luiz Viana Filho a expressão mais cristalina do autêntico estadista. E aí a sua Bahia o levou a sucessivas vitórias eleitorais, tendo sido Deputado Federal e Senador da República, com o coroamento de uma carreira verdadeiramente notável. Outro ponto culminante foi a sua chegada à chefia do Governo Estadual. Ele foi sobretudo um homem de letras, um intelectual, um escritor, um biógrafo, um professor, um jurista aclamado. Governou a Bahia disposto a revolucionar o cenário educacional do Estado e o fez com o entusiasmo e a segurança de quem sabe estar procedendo da melhor maneira. Ao mesmo tempo, naquela época, ele já tratava de dinamizar a economia local, que já dava mostras de vir a proporcionar aos baianos o desenvolvimento por todos vivido hoje por meio da industrialização. Na história política do Brasil, não são comuns os exemplos de perfeita sintonia entre a vida pública e a carreira acadêmica. Não há, no caso de Luiz Viana Filho, aquela situação em que se diz que ele, tendo entrado na política, terminou por sacrificar a sua carreira acadêmica. Não. Ele continuou sendo político e acadêmico e não deixou de ter uma trajetória brilhante como Deputado, como Senador, como Ministro de Estado e como Governador.

Sua eleição para a Academia Brasileira de Letras foi ato de justiça que engrandeceu a própria instituição.

O nome de Luiz Viana Filho não poderia ser melhor homenageado nesta Casa do que se dando à Biblioteca do Senado o seu nome. Tê-lo como patrono da Biblioteca do Senado é motivo de justo orgulho para todos nós e, ao mesmo tempo, a certeza de que a Biblioteca, que tem o nome daquele que foi um grande estadista, não deixará de honrar a sua memória, valendo-se do que aquela Biblioteca oferece: uma das melhores e maiores bibliotecas do nosso País. Dificilmente, meu caro Luiz Viana Neto, dificilmente outra homenagem poderia ser tão apropriada a alguém que, como ele, foi amante dos livros e cultor da democracia. É com esse espírito, com esse reconhecimento, com essa gratidão que dou início, com estas

palavras, a esta sessão, sabendo que outros oradores haverão de me suceder e também exaltar aquele homem que deixou páginas memoráveis sobre a história política do nosso País. Recebam os familiares de Luiz Viana Filho, seu filho, seus netos, suas noras, seus bisnetos, recebam todos eles a certeza de que o seu nome jamais será esquecido. Encerro, meu caro Luiz Viana Neto, com as palavras de Luiz Viana Filho, com a sua lição, repetindo-o: “Nos regimes presidenciais, não somos a farmácia do País, mas nem por isso deixamos de ser o pulmão por onde passa o oxigênio da liberdade”. Muito obrigado. (*Palmas*).

Dando continuidade aos nossos trabalhos, concedo a palavra ao Senador Efraim Morais, autor do requerimento que deu oportunidade a que nós pudéssemos homenagear esse grande brasileiro. Peço minhas desculpas, porque eu gostaria de permanecer aqui, mas tenho, infelizmente, outros compromissos.

Não posso permanecer neste plenário, mas serei representado pelo Senador César Borges, membro da Mesa, outro ilustre baiano, que haverá de, na presidência destes trabalhos, conduzi-los da melhor maneira possível, honrando a memória do grande Luiz Viana Filho.